



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7887 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO: O “PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – SEBRAE”, EM MONTES CLAROS/MG, DE 2013 A 2019

Edirleine dos Santos Pereira - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Úrsula Adelaide de Lélis - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO: O “PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – SEBRAE”, EM MONTES CLAROS/MG, de 2013 a 2019

Esta pesquisa analisa os (des)ordenamentos das parcerias público-privadas na formação do jovem para o Mundo do Trabalho, a partir do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por meio do qual são incluídos conteúdos sobre empreendedorismo nos currículos escolares da Educação Básica, Superior e Profissional de escolas públicas.

Para tanto, este estudo porfia os aspectos políticos, econômicos e sociais que permeiam as parcerias público-privadas na educação; problematiza as relações entre Estado, educação, mercado e Mundo do Trabalho; discute o histórico da Educação Empreendedora no Brasil, especialmente no âmbito do SEBRAE, e apreende o desenvolvimento do PNEE nas escolas participantes.

A ampliação das parcerias público-privadas no Brasil, nas últimas décadas, é significativa e se apresenta como resultado da reforma do Estado, nos anos 1990, determinando a gestão da educação e o currículo nas escolas públicas. Organizadas no terceiro setor, essas parcerias ressignificam o papel do Estado, a concepção de público e o Mundo do Trabalho pelas assimetrias produzidas por ações e noções de empreendedorismo, filantropia empresarial e empresas socialmente responsáveis, ensejando novas configurações no cenário educacional.

Sob esse arranjo, há uma latente naturalização da lógica de mercado na educação, perpassada por aspectos individualistas e auto responsabilizadores. Nesse cenário, a imposição da eficiência e da competência mercantis dissemina a ideologia funcional à hegemonia do capital, por meio da qual as lutas da classe trabalhadora são substituídas pela

busca por qualificação individual para o mercado (empregabilidade) que, por sua vez, passa a ser vista como resposta à crise do capital, na proporção em que deixa de lado a preocupação com a formação humana, perdendo o caráter da educação para o trabalho como algo eminentemente humano e, principalmente, contra-hegemônico (OLIVEIRA, 2005; FRIGOTTO, 2015; MONTAÑO, 2003).

Não obstante, o fortalecimento das parcerias público-privadas na educação para o Mundo do Trabalho, pautadas nos conteúdos de empreendedorismo, esvaziam as discussões sobre a responsabilidade do Estado no combate ao desemprego estrutural que, por seu turno, decorre da reestruturação produtiva mundial, que ascende continuamente à flexibilização das relações de trabalho e, por conseguinte, à sua precarização (DEBREY; 2003). Questiona-se, portanto, as implicações do Programa Nacional de Educação Empreendedora/SEBRAE na formação profissional dos jovens, diante dos desafios postos pelo Mundo do Trabalho, na contemporaneidade.

Propõe-se a realização de uma pesquisa quanti-qualitativa, a partir do Materialismo Histórico-Dialético, iniciando-se com uma revisão de literatura sobre o tema, com base nos estudos de Debrey (2003), Montañó (2003), Beghin (2005), Oliveira (2005), Frigotto (2015) e Adrião e Peroni (2005). A pesquisa documental se dará a partir da análise da proposta e regulamento do PNEE/SEBRAE; dos Projetos Político-pedagógicos (PPP), planos de aula, materiais didáticos e instrumentos de avaliação do Ensino Médio, nas escolas que desenvolvem o PNEE. O estudo de campo será em 02 escolas estaduais participantes do PNEE, em Montes Claros/MG. Serão feitas entrevistas com os gestores e professores – e com a coordenadora do PNEE/SEBRAE –, aplicados questionários *online* aos estudantes do último ano do Ensino Médio, e desenvolvidos grupos focais com uma amostra de 30% desses estudantes que, estando em fase de conclusão da Educação Básica, em geral, tentam prontamente inserir-se no Mundo do Trabalho, quando já não fazem parte dele.

Coelho (2002) e Beghin (2005), ao discutirem terceiro setor e filantropia empresarial, aludem à necessidade de investigações nesta área, indicando que ainda há muito a ser desvelado. Ademais, Debrey (2003) sublinha a relevância da discussão sobre a educação formativa para o Mundo do Trabalho, uma vez que essa se configura como um dos principais elementos de contra hegemonia ao sistema de capital.

A relevância social e acadêmica desse estudo justifica-se pela possibilidade de difusão de conhecimentos acerca de uma realidade complexa e suas implicações na área educacional, assim como contribuir com o debate contra-hegemônico atinente às relações entre educação e trabalho, hoje sobre forte intervenção do segmento público-privado a favor da mercantilização da educação, de uma formação tecnicista e contra os direitos da classe trabalhadora.

Palavras-Chave: Políticas Públicas Educacionais. Parcerias Público-privadas. Mundo do Trabalho. Educação Empreendedora. SEBRAE.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Org.). **O público e o privado na educação:** interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

BEGHIN, Nathalie. **A filantropia empresarial:** nem caridade, nem direito. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época nº 122).

COELHO, Simone de C. T. **Terceiro setor** – um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

DEBREY, Carlos. **A lógica do capital na educação brasileira**. Goiânia: UCG, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho Necessário**, a. 13, n. 20, ISSN: 1808 - 799X, p. 206-233, 2015. Disponível em: <periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/download/8619/6182>. Acesso em: maio/2020.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e a questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Ramon. **Empresariado Industrial e Educação Brasileira**: qualificar para competir? São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época nº 124).